

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS LEITEIROS EM PARANATAMA, PE

[General characteristics of goats productions in paranatama, PE]

Wellison Jarles da Silva Diniz^{1*}, Rosângela Bento de Almeida¹, Rafael Feitosa Cardozo², Camila de Moraes Pedrosa², Paulo Jedyson da Silva Feitosa², Daniel Friguglietti Brandespim³

¹ Graduando em Zootecnia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns. UFRPE-UAG.

² Graduando em Medicina Veterinária. UFRPE-UAG.

³ Professor adjunto. UFRPE-UAG.

RESUMO – Objetivou-se caracterizar os sistemas de produção de caprinos leiteiros no município de Paranatama-PE, identificando as unidades de produção, as práticas de manejo e os aspectos de gerenciamento. Foram visitadas 16 propriedades e levantadas informações referentes ao perfil sócio-econômico, aos sistemas de produção e manejo e às práticas de ordenha. Os resultados demonstraram que se trata de uma atividade familiar, secundária e de baixo nível tecnológico. As propriedades variam de 1 a 10 hectares, com rebanhos entre 3 a 21 cabeças e produtividade média de 1 kg de leite/animal/dia. Os animais são criados de forma semi-intensiva, onde a principal fonte de alimentação para os rebanhos é o recurso forrageiro nativo (44%). Evidenciou-se que o nível de escolaridade é determinante na adoção do registro zootécnico e da assistência técnica. As práticas de ordenha, manejo sanitário, nutricional e reprodutivo são inadequados e deficientes. Embora a atividade seja de grande importância, observa-se a falta de capacitação dos produtores para desempenhá-la de forma viável, sendo necessária a estruturação e capacitação dos produtores de modo que haja um progresso na atividade.

Palavras-Chave: agricultura familiar; caprinocultura; escrituração; manejo.

ABSTRACT – The objective of this study was characterize the production systems of dairy goat in the city of Paranatama-PE, identifying units of production, management practices and aspects of handling. Sixteen properties were visited, where they were gathered concerning the socio-economic profile, production and management systems and milking practices. The results show that it is a family activity, secondary and with low level of technology. The properties range from 1 to 10 hectares, with herds of 3-21 heads and average productivity of 1 kg milk/animal/day. Animals are raised semi-intensively, where the main source of food for livestock is the native forage resource (44%). It was evident that the level of education is determinant in the adoption of registration of the livestock herd and technical assistance. The practice of milking, health, nutrition and reproduction management are inadequate and deficient. Although the activity is very important, there is a lack of training of farmers to perform that in a viable way, being necessary to structure and to train producers so that there is progress in the activity.

Keywords: family farming; goat farming; bookkeeping; management.

* Autor para correspondência. E-mail: wjarles09@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A região Nordeste ocupa lugar de destaque na exploração de caprinos correspondendo a 92% do rebanho nacional (Araújo Filho, 2006) e apresenta-se como atividade promissora, sendo os maiores rebanhos localizados principalmente em zonas semiáridas (Correia et al., 2001). Nestas áreas, a caprinocultura caracteriza-se como uma atividade de base familiar, de subsistência (Lopes, 2008), desempenhando importante papel sócio-econômico, principalmente na redução do êxodo rural (Araújo Filho, 2006).

A agricultura familiar tem um papel fundamental na geração de renda e empregos no setor rural e ações específicas voltadas a pequenos produtores, principalmente para a pecuária leiteira, poderão resultar em maior êxito nas políticas de desenvolvimento local e regional (Tarsitano et al., 2005). Dentre as várias alternativas de geração de renda para a agricultura familiar do Nordeste, a caprinocultura é apontada como um grande trunfo, principalmente face às características ambientais, sociais e culturais das famílias rurais da região (Silva et al., 2009).

Neste sentido, os produtores envolvidos com a caprinocultura nordestina têm sido estimulados a obter maior eficiência produtiva para atender às demandas regionais (Bandeira et al., 2007), uma vez que limitações técnicas no manejo desses animais (Araújo Filho, 2006) contribuem para baixas taxas de desfrute e mantêm-se como entrave para o desenvolvimento da caprino-ovinocultura, ainda que exista um crescimento da demanda por

produtos de origem caprina e ovina (Alencar et al., 2010).

Entretanto, Bandeira et al. (2007), destacam que a inexistência de dados sócio-econômicos e de caracterização das formas de produção têm impedido um avanço mais significativo de ações governamentais, principalmente no que diz respeito aos programas de capacitação e de crédito. Desta forma, através da avaliação dos sistemas de produção existentes é possível identificar suas potencialidades a partir da observação dos pontos de estrangulamento tecnológico, dos recursos subutilizados e das inter-relações que podem ser melhoradas (Costa et al., 2008).

Alencar et al. (2010), ressaltam a importância da descrição do perfil dos rebanhos de forma a entender os fatores que influenciam a baixa produtividade, construindo um referencial que possa auxiliar na elaboração de estratégias capazes de modificar a realidade atual. Neste contexto, o presente trabalho objetivou caracterizar os sistemas de produção de caprinos leiteiros no município de Paratama-PE, identificando as unidades de produção, as práticas de manejo e os aspectos de gerenciamento da propriedade, de forma a obter informações capazes de subsidiar estratégias para o desenvolvimento da caprinocultura no município.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em propriedades da zona rural do município de Paratama-PE, localizado na Mesorregião do Agreste Meridional e na Microrregião de Garanhuns, Estado de Pernambuco (Figura 1).

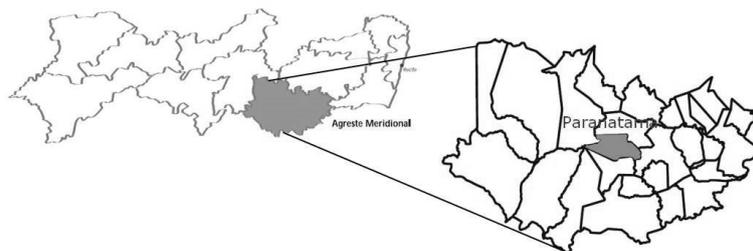


Figura 1. Localização do município de Paratama na Mesorregião Agreste Meridional de Pernambuco (FUNDARPE, 2009).

Foram selecionadas 16 propriedades de agricultores (as) familiares associados à Associação Comunitária Mulheres de Paratama Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Paratama. Nestas, a coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio de 2012 por meio da realização de entrevistas e aplicação de um questionário para coleta de variáveis referentes a informações relacionadas ao perfil sócio-econômico dos produtores, aos sistemas de produção e manejo e às práticas de ordenha adotadas por produtores, com

questões diretas a partir de uma adaptação da metodologia proposta por Gracindo (2010).

As respostas relacionadas ao grau de instrução dos entrevistados foram agrupadas em três níveis, sendo considerado da seguinte forma (Gracindo, 2010):

- **Nível alto:** para os produtores que possuíam grau de escolaridade entre o ensino médio completo, ensino profissionalizante, ou ensino superior;

- **Nível médio:** para os produtores que possuíam do ensino fundamental completo ao ensino médio incompleto; e
- **Nível baixo:** para os produtores que eram analfabetos ou analfabetos funcionais, que nesse caso foram aqueles que, apesar de saber escrever seus nomes e ler algumas palavras, não são capazes de preencher fichas de escrituração zootécnica e nem de compreender os resultados que esses registros podem gerar.

Os dados foram tabulados no *software* Excel[®] e analisados, resultando nas frequências das variáveis estudadas, bem como suas inter-relações. O teste exato de *Fisher* foi realizado para avaliar se há associação entre o grau de instrução dos entrevistados e a adoção da escrituração zootécnica e a busca por assistência técnica por meio do programa R.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas obtidas com as entrevistas realizadas nas propriedades rurais destinadas à exploração de caprinos foi possível determinar o perfil dos produtores em relação às características do sistema de criação, da estrutura da propriedade, da composição racial e potencial produtivo dos rebanhos, das práticas de manejo e de ordenha adotadas, entre outras.

Caracterização dos produtores rurais

A exploração caprina é essencialmente desenvolvida por mulheres, uma vez que a proposta da Associação Comunitária Mulheres de Paranatama Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é de buscar alternativa econômica para estas.

Em relação ao nível de conhecimento, quatro produtores (25%) foram classificados com nível de conhecimento alto, cinco com nível médio (31%) e sete com nível baixo (44%), ou seja, o grau de escolaridade destes produtores está distribuído da seguinte forma: seis (37%) dos entrevistados possuem apenas o primeiro grau incompleto e três (19%) são analfabetos ou analfabetos funcionais, três (19%) possuem o superior incompleto, dois (13%) possuem apenas o primário completo, e apenas um (6%) possui escolaridade média incompleta e um (6%) ensino médio completo. Os dados encontrados nesse estudo diferem dos relatados por Bandeira et al. (2007), que em um estudo da caprinocultura leiteira no Cariri paraibano constataram que a maior parcela dos produtores (55%) detinham escolaridade entre o segundo e terceiro grau. Estes autores destacaram ainda que o grau de instrução pode facilitar a absorção de tecnologia visando o aprimoramento da atividade, o que pode justificar os baixos índices de

produtividade verificados neste estudo, como relatado adiante.

A participação da mão-de-obra familiar se configura nas diversas etapas da exploração e em todas as 16 propriedades visitadas (100%), observou-se uma variação de 1 a 6 pessoas na atividade por propriedade, com média de 2,75 pessoas. Além da caprinocultura, outras atividades são desempenhadas pelas produtoras onde, 11 (68%) delas têm como atividade principal a agricultura de subsistência com a exploração de culturas temporárias, uma (6%) é funcionária pública e outras quatro produtoras (25%) não responderam se tinham outras atividades além da exploração dos animais. Portanto, a partir das informações obtidas, observa-se que a caprinocultura é somente uma fonte de renda extra para estes produtores. Estes dados corroboram com Lopes (2008) que ao caracterizar o perfil sanitário e produtivo da caprinocultura leiteira na microrregião de Mossoró-RN, constatou que é uma atividade essencialmente familiar, desenvolvida como atividade secundária e com baixa adoção tecnológica.

Caracterização das propriedades rurais

Os tamanhos das propriedades variam de 1,0 a 10 hectares (ha) com média de 3,0 ha, nos quais são cultivadas as forrageiras destinadas à alimentação do rebanho (Tabela 1).

Nessas propriedades, o sistema de criação das cabras é, predominantemente, o semi-intensivo, sendo que em sete propriedades (44%) a fonte de alimentação para os rebanhos é o recurso forrageiro nativo e em nove (56%) delas existem áreas de pasto cultivado. O capim elefante é cultivado em 14 (87%) das propriedades, enquanto que a palma forrageira é cultivada em apenas nove (56%) delas, sendo ambos fornecidos picados no cocho.

Os sistemas de criação adotados no Nordeste variam de acordo com a região e com o nível tecnológico adotado pelos produtores. Costa et al. (2008), verificaram o predomínio de explorações extensivas (65%) seguido do sistema semi-intensivo adotado por 33% das propriedades no semiárido paraibano. Da mesma forma, Lopes (2008) observou que o regime de criação extensiva é o mais utilizado pelos produtores de leite em Mossoró-RN. De acordo com Costa et al. (2008), o predomínio de sistemas extensivos, sem o uso de técnicas de manejo são responsáveis pela estacionalidade produtiva do rebanho que se limita ao período chuvoso. Segundo Magalhães (1985) citado por Lopes (2008) a adoção do sistema de criação pelo produtor reflete o seu nível sociocultural, podendo-se destacar a importância da capacitação da mão-de-obra na adoção de novas

tecnologias produtivas que auxiliem no manejo e na evolução da atividade caprina na região.

As 16 (100%) propriedades visitadas possuíam aprisco suspenso, com piso ripado, das quais, 15 (94%) dos entrevistados classificaram como em bom estado de conservação e suficientes para o número de animais explorados. Lucena et al. (2006), consideram que instalações adequadas otimizam a relação homem-animal-ambiente, facilitando e reduzindo a mão-de-obra e favorecendo o manejo e controle de doenças.

As principais fontes de abastecimento de água citada pelos entrevistados foram: poços artesianos em três (19%) das propriedades e sistema de abastecimento público em 13 (81%), dos quais apenas nove (56%) fazem tratamento da água, o que mostra uma maior exposição dos animais ao risco de contraírem uma enfermidade de veiculação hídrica pela falta de uso de tecnologias adequadas para a higienização da água.

Tabela 1. Tamanho das propriedades e distribuição da área e cultivos (ha) para exploração caprina em Paranatama-PE.

Tamanho da propriedade	Área destinada à atividade	Área de pastagem cultivada	Área de palma	Área de capineira	Área de pastagem nativa
4	1,5	1,5	1	0,5	0,3
10	3	2	0	2	2
1	1	0	0	0	1
5	3	3	1	2	0
1	1	0,5	0,2	0,5	0
2,5	2,5	0	0	1	1,5
1	1	0	0	0	1
2	2	0	0	0,5	2
1	1	0,5	0	0,2	0
1	1	0	0,5	0,5	0
2	1	1	1	1	0
4	1,5	0	1	0,5	0,3
2	2	1	0	1	0
4	1,5	1,5	1	0,5	0,3
4	4	0	0,5	0,5	3
6	2	1,2	0,2	1	0

A escrituração é uma prática básica no gerenciamento de qualquer criação, repercutindo diretamente no nível tecnológico de uma propriedade, de acordo com Alencar et al. (2010). Neste estudo, apenas seis (38%) das propriedades realizam a escrituração zootécnica do rebanho, utilizando fichas de controle ou livros de anotações. Os dados registrados pelos produtores são apresentados na Tabela 2, assim como o percentual de propriedades que fazem o seu registro. Embora 38% das propriedades façam o registro, observou-se que estes dados não são utilizados no gerenciamento da propriedade, que torna sua coleta inútil.

A prática de registrar os dados de uma criação, embora pareça simples, depende de um indivíduo

capacitado e bem informado, que não só proceda ao registro, mas que os converta em informações que subsidiem o planejamento administrativo do rebanho (Quirino et al., 2004). Os dados obtidos por Alencar et al. (2010), Lopes (2008) e Costa et al. (2008), ao observarem que a maioria dos produtores (74%, 92,8%, 100%, respectivamente) não fazem os registros zootécnicos, demonstram que os produtores não têm controle sob todas as ocorrências da propriedade de forma que o gerenciamento e a tomada de decisões na atividade acabam por contribuir para a sua baixa eficiência.

Lopes (2008) destaca ainda que os principais registros são referentes apenas aos dados de manejos reprodutivo e sanitário do rebanho.

Tabela 2. Número e percentual de propriedades que registram os dados zootécnicos no município de Paranatama – PE.

Dados Zootécnicos	Propriedades que registram	
	Nº	%
Cobertura	5	83
Nascimentos	3	50
Parições	3	50
Despesas/receitas	2	33
Óbitos	2	33
Vendas de animais	1	17

A assistência técnica é realizada em apenas cinco (31%) das propriedades e consiste em visitas de um técnico em agropecuária, funcionário da prefeitura municipal da cidade, que acompanha as atividades desempenhadas na propriedade. Observou-se ainda

que o nível de conhecimento está associado às práticas de escrituração zootécnica e recebimento de assistência técnica, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Percentual de propriedades que realizam escrituração e recebem assistência técnica de acordo com o nível de conhecimento.

Nível de conhecimento	Número de entrevistados	Escrituração zootécnica	Assistência técnica
Alto	4	75%	50%
Médio	5	60%	60%
Baixo	7	0%	0%

Observou-se uma associação significativa ($P < 0,05$) entre o nível de conhecimento e a realização da escrituração zootécnica, assim como o recebimento de assistência técnica. A partir dos dados supracitados e conforme discutido por Gracindo (2010) conclui-se que a forte cultura que ainda tem a atividade caprinocultura desenvolvida de forma empírica e a falta de instrução dos produtores, que na maioria das propriedades é o único administrador, podem ser fatores responsáveis pela falta de apropriação dessas práticas.

Perfil zootécnico do rebanho

O padrão racial dos animais explorados nas propriedades é constituído por animais puros e/ou mestiços das raças Saanen e Parda Alpina, tipicamente classificadas como de aptidão leiteira. No entanto, das 16 propriedades entrevistadas apenas seis (38%) realizam ordenha dos seus animais. Destes, a produção média é de 1kg de leite/dia. As demais propriedades desenvolvem a cria, recria e engorda dos animais e o leite é para alimentação destes. Em virtude dos poucos registros zootécnicos das propriedades, não foi possível obter o período de lactação, o intervalo entre partos, idade de desmame e outros índices.

O número de animais por rebanho consistia de 3 a 21 cabeças com média de 8,6 animais, totalizando 117 matrizes, 16 reprodutores e 19 animais nas fases de cria e recria, em todas as propriedades. Do total de matrizes, apenas 44 (38%) encontravam-se em lactação, das quais 26 (59%) são pertencentes as propriedades que ordenham estes animais. A

utilização de animais mestiços para exploração leiteira também foi evidenciado por Lopes (2008) que registrou 67,8% das propriedades do seu estudo com animais de diferentes graus de sangue. Gracindo (2010) observou mestiçagens com aptidão leiteira, prevalecendo a raça Parda Alpina, com média de produtividade de 0,826 kg de leite/cabra/dia na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte, dados esses similares aos verificados neste estudo, provavelmente pela semelhança de raças e clima verificados nas duas localidades.

Manejo nutricional

Verificou-se nesse estudo que os animais são criados semi-intensivamente e pastejam em áreas de pasto nativo ou cultivado, conforme mencionado anteriormente, além de receberem uma forrageira picada no cocho. Os principais alimentos utilizados são o capim elefante, a palma e a silagem de milho. Costa et al. (2008), destacam que o manejo alimentar dos rebanhos no sertão paraibano consiste apenas no pastoreio dos animais na caatinga, durante o inverno. No período de estiagem é comum o fornecimento de palma forrageira picada aos animais. No entanto, Bandeira et al. (2007), destacam o cultivo do capim Buffel (*Cenchrus ciliaris*) e Elefante (*Pennisetum purpureum*) como suportes alimentares representativos no Cariri paraibano.

Quanto à suplementação concentrada no cocho, observou-se que apenas 11 (69%) produtores fazem uso, fornecendo-o apenas aos animais em lactação,

após a ordenha e de acordo com a produção individual do animal. A utilização de sal mineral foi observada em todas as propriedades, o qual é disponibilizado em um cocho com livre acesso do rebanho. O percentual de rebanho que recebe concentrado e sal mineral neste estudo encontra-se superior ao registrado por Bandeira et al. (2007), que foi de 61,7% e 78,3% dos produtores, respectivamente.

Observou-se nas 16 propriedades visitadas que não há uma dieta específica de acordo com as exigências nutricionais de cada fase produtiva, levando ao comprometimento do desempenho do rebanho. Este fato também foi evidenciado por Costa et al. (2008), ao relatarem que no uso de concentrado, os ingredientes são ofertados separadamente, sem maiores preocupações com o atendimento das exigências nutricionais por categoria, e ocorre normalmente quando os animais estão em fase de lactação ou nos períodos de estiagem, numa tentativa de reduzir os índices de mortalidade por desnutrição no rebanho.

A conservação de forragens é uma prática utilizada em sete (44%) das propriedades, sendo adotado como método apenas a ensilagem. Os principais alimentos conservados são a planta do milho inteira, em cinco (55%) das propriedades, e a mistura milho/capim elefante em quatro (45%) das propriedades visitadas. A silagem constitui-se uma alternativa alimentar para os rebanhos, principalmente na época seca na qual há uma deficiência nutricional dos pastos, além da falta destes. Além desta, é comumente utilizada a palma forrageira, cultivada em nove (56%) das propriedades. A conservação de forragens parece estar associada ao nível de conhecimento dos entrevistados, pois a mesma é desenvolvida em três (75%) propriedades, cujos entrevistados foram classificados como de alto conhecimento, em três (60%) propriedades dos produtores classificados como de médio conhecimento, e em apenas uma (14%) onde o produtor foi classificado como de baixo conhecimento.

O número de propriedades que conservam forragens para o período seco, registradas no presente estudo, é menor do que os dados apresentados por Bandeira et al. (2007), onde observaram que 60% dos produtores do Cariri paraibano utilizavam a fenação e/ou a ensilagem como alternativa para enfrentar o período de escassez de alimentos. Assim como estes autores destacaram, é preocupante o número de produtores que não executam nenhum tipo de estratégia para convivência com o período de escassez de chuva e forragem, o que gera como consequências, uma menor taxa de produção dos rebanhos.

Manejo da ordenha

Das 16 propriedades visitadas, apenas seis (38%) realizavam ordenha dos seus animais. Esta era realizada apenas uma vez ao dia, de forma manual, conduzida por apenas uma pessoa. Não há instalações adequadas, nem mesmo uma plataforma para a realização da ordenha, de forma que pode haver o comprometimento da qualidade do leite em virtude das condições de higiene durante a ordenha. Constatou-se também que não há qualquer prática higiênica durante a ordenha, tais como descarte dos primeiros jatos de leite, teste de caneca de fundo escuro, *pré* e *pós-dipping*.

Os dados apresentados por Lopes et al. (2008), sobre o manejo da ordenha em propriedades da microrregião de Mossoró-RN evidenciaram que a maioria dos produtores (acima de 50%) executavam boas práticas de higiene durante a ordenha, tais como o descarte dos primeiros jatos de leite, a utilização de plataformas de ordenha, a lavagem das mãos do ordenhador e do úbere dos animais. Portanto, é preocupante observar que no presente estudo não são adotadas medidas básicas de higiene, havendo a necessidade de que o produtor se conscientize sobre a importância destas para a qualidade do produto final obtido e a saúde dos consumidores.

O leite obtido é empregado para a produção de queijos em três (50%) das propriedades, que realizam ordenha, que o fazem de forma artesanal e comercializam na associação, enquanto que as demais propriedades fazem o consumo doméstico da matéria-prima.

Manejo sanitário

Sobre o manejo sanitário, apenas dois (13%) produtores informaram ter tido casos de mastite no rebanho. Contudo, acredita-se que este número seja bem maior, uma vez que a maioria das propriedades não faz a prevenção da doença, nem o acompanhamento clínico dos animais. É preocupante também o fato de os produtores não fazerem o acompanhamento sanitário do rebanho, não adotarem calendário profilático, nem vacinarem o rebanho. Os 16 (100%) produtores entrevistados informaram que realizam apenas o tratamento para endo e ectoparasitos. Porém, Amarante (2005) afirma que o controle parasitário estará fadado ao fracasso se for baseado apenas no uso de drogas anti-helmínticas e, assim, recomenda que o uso dessas drogas seja acompanhado por medidas indicadas para preservar sua atividade e eficácia. Com isso, evita-se o surgimento de resistência e, simultaneamente, implantam-se alternativas para o controle das infecções com base na epidemiologia dos parasitas, na seleção de animais resistentes e na redução da contaminação ambiental (Alencar et al., 2010).

A ocorrência frequente de diarreia no rebanho foi citada por 10 (63%) dos entrevistados, além de casos de linfadenite caseosa e conjuntivite em duas (13%) das propriedades, doenças que merecem cuidados pois são contagiosas e observou-se que 19% das propriedades têm contato com animais de outros rebanhos. A prevenção e controle dessas doenças dependem da execução de várias medidas de manejo sanitário, com atenção para o tratamento do umbigo de recém-nascidos, higienização e desinfecção das instalações e isolamento dos animais infectados até plena recuperação (Alencar et al., 2010).

Os rebanhos são criados de forma coletiva, não havendo separação por categorias de acordo com a faixa etária em 10 (63%) das propriedades, assim como em seis (37%) delas as fêmeas lactantes permanecem junto ao rebanho. Desta forma, é comum a competição entre os animais, podendo ocasionar acidentes, bem como a disseminação de doenças é facilitada pelo maior contato entre os animais.

Manejo reprodutivo

O manejo reprodutivo predominante é a monta natural não controlada, utilizada em 14 (87%) das propriedades. Apenas duas propriedades (13%) utilizam monta controlada. O comportamento característico da fêmea durante o cio é o único indicativo utilizado pelos produtores para cobertura. Em cada rebanho há apenas um reprodutor utilizado na cobertura de todas as fêmeas o que pode levar a casos de endogamia. Além disso, o uso excessivo dos machos sem nenhum controle nas coberturas, nem conhecimento sobre repetição de cio das cabras, reflete em baixos índices reprodutivos.

Bandeira et al. (2007), destacam que a ausência de conhecimentos básicos e importantes para qualquer produção pecuária, como a escrituração zootécnica ou a garantia de uma manutenção alimentar e nutricional adequadas durante todo o ano, fazem com que qualquer aplicação de biotécnicas da reprodução seja diluída e forneça baixos índices de retorno a um produtor não capacitado.

Assim como citado por Costa et al. (2010) em seu estudo, neste também não foram observados, em nenhuma das propriedades, métodos de seleção ou manejo reprodutivo que viabilizassem a melhoria produtiva do rebanho, contribuindo para os baixos índices obtidos.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram caracterizar a caprinocultura do município em estudo e obter um panorama geral da situação, das necessidades e identificar os gargalos produtivos. Observou-se que

o nível de escolaridade afeta significativamente a adoção de tecnologias produtivas do rebanho, uma vez que evidenciou-se a execução de práticas de manejo inadequadas ou ausentes.

Sugere-se que sejam executados trabalhos de capacitação e assistências aos produtores, orientando-os quanto aos aspectos de manejo sanitário, reprodutivo e nutricional do rebanho, assim como técnicas de conservação de forragem e administração da propriedade.

REFERÊNCIAS

- Alencar, S. P.; Mota, R. A.; Coelho, M. C. O. C.; Nascimento, S. A.; Abreu, S. R. De O.; Castro, R. S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no Sertão de Pernambuco. *Ciência Animal Brasileira*, v. 11, n. 1, p. 131-140, jan./mar. 2010. <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/view/4051/6518>>. 16 jun. 2012.
- Amarante, A. F. T. Controle da verminose ovina. *Revista CFMV*, n. 34, p. 21-32, 2005. <<http://www.cfmv.org.br/rev34/tecnic15.htm>>. 17 jul. 2012.
- Araújo Filho, J. A. Aspectos zo ecológicos e agropecuários do caprino e do ovino nas regiões semi-áridas. Sobral : Embrapa Caprinos. Documentos 61. 2006. 28p.
- Bandeira, D. A.; Castro, R. S.; Azevedo, E. O. Melo, L. S. S.; Melo, C. B. Características de produção da caprinocultura leiteira na região do Cariri na Paraíba. *Ciências Veterinárias nos Trópicos*. v. 10, n. 1, p. 29 – 35. 2007. <<http://www.veterinaria-nos-tropic.org.br/volume10/quatro.pdf>>. 15 jun. 2012.
- Correia, R. C.; Moreira, J.N.; Araújo, J.L.P.; Ramos, C. H. S. Cadeia produtiva de caprinos e ovinos do vale do rio Gavião: elementos para tomada de decisão. Petrolina-PE: Embrapa Semi-Árido; Salvador: CAR, 2001. 39p.
- Costa, R. G.; Almeida, C. C.; Pimenta Filho, E. C.; Holanda Junior, E. V.; Santos, N. M. Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do Estado da Paraíba, Brasil. *Archivos de Zootecnia*. v.57, n. p. 218 195-205. 2008. <http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/img/web/16_17_55_12CaracteriacaoCosta.pdf>. 16 jun. 2012.
- Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE. Educação patrimonial para o Agreste Meridional. Festival Pernambuco Nação Cultural. 1ª. Ed. FUNDARPE. Recife, 2009. 72p.
- Gracindo, A. P. A. C. Qualidade do leite caprino em função da adoção de práticas higiênicas em ordenha. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2010. 76p. Dissertação Mestrado.
- Lopes, F. C. Perfil produtivo e sanitário da caprinocultura leiteira na Microrregião de Mossoró-RN. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2008. 69p. Dissertação Mestrado.
- Lucena, L. F. A.; Dantas, R. T.; Furtado, D. A. Diagnóstico da tipologia dos apriscos para caprinos no Cariri paraibano. *Revista Caatinga*, v. 19, n. 3, p. 236-244, 2006. <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/928858/1/revistaCaatinga1FE9Cd01.pdf>>. 20 jul. 2012.
- Quirino, C. R.; Costa, R. L. D. Da; Silva, R. M. C. Da; Siqueira, J. G. Afonso, V. A. C.; Bucher, C. H. Implementação da escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução em propriedades de criação de ovinos na região Norte Fluminense.

In: Congresso Brasileiro De Extensão Universitária. 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Desen/Desen11.pdf>>. 20 jul. 2012.

Silva, J. R.; Mélo, D. B. M.; Albuquerque, A. L. S.; Costa, J. H. Q. Caprinocultura leiteira e agricultura familiar: Evolução do programa desenvolvido pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) no município de Igaci-AL. *Pubvet*, V. 3,

N. 21, Ed. 82, Art. 367. 2009. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=367>. 15 jun. 2012.

Tarsitano, M.A.A.; Sant'ana, A.L.; Rapassi, R.M.A. Relevância da agricultura familiar na geração de renda no município de Monções Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*. Instituto de Economia Agrícola, v. 35, p. 7-17, 2005. <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/tec1-0705.pdf>>. 15 jun. 2012.